

# FORÇA

Boletim Informativo para Fortalecimento das OSC na Província do Niassa  
Propriedade da União de Camponeses e Associações (UCA) e Concern Universal

## Editorial

### O bom senso

A partir do mês de Maio até finais de Julho deste ano, a Concern Universal, uma Organização Não Governamental britânica, com a forte parceria da União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga, desencadearam a concretização de capacitações para Organizações da Sociedade Civil (OSC), em três distritos, concretamente Lichinga, Sanga e Majune, no âmbito da implementação do projecto "Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil na Província de Niassa-FORÇA".

Numa primeira fase, tal como destacamos na anterior edição deste boletim, as capacitações realizadas abordaram, grandemente, as componentes Desenvolvimento Institucional e Boa Governação, dois principais pilares para o incremento ou sustentabilidade das OSC.

Presentemente, volvidos quase dois meses após a efectivação da última capacitação do género, aigo encoraja as duas organizações promotoras da iniciativa. A satisfação justifica-se em virtude de notar-se, em grande parte das OSC beneficiárias do projecto, mudanças para o bom porto na observação dos dois pilares (Desenvolvimento Institucional e Boa Governação), merecendo as réplicas em curso ou levadas a cabo em prol da matéria.

No primeiro ítem, é notório nestes dias o engajamento dos membros em actividades concretas para o efeito. No segundo, também, nota-se que há consciência na observância de mandatos para cargos de coordenação ou mesmo de presidência das agremiações à que pertencem. Isso agrada mesmo.

De maneira agradável, esperamos que o bom senso seja assumido como algo permanente e de responsabilidade para o bem das Organizações da Sociedade Civil na província.

Bem haja!

## Desenvolvimento Institucional e Boa Governação, em Lichinga e Sanga

### Réplicas um facto real

*Visando alargar o nível de conhecimento à base, poucos dias após o fim das capacitações das OSC em Desenvolvimento Institucional e Boa Governação numa acção da Concern Universal e União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga, estão em curso, em dois dos três distritos alvo do projecto (Lichinga e Sanga), as respectivas réplicas.*

**Por constituir principal causa de propagação acelerada de HIV e SIDA**

**Predomínio de parceiros múltiplos inquieta OSC**

Projecto implementado por:



Co-financiado pela:



## Propagação rápida do HIV e SIDA, segundo opiniões das OSC em Lichinga

# Predomínio de parceiros múltiplos principal causa

*As Organizações da Sociedade Civil (OSC) do distrito e cidade de Lichinga, Niassa, são unânimes em afirmar que o predomínio de parceiros múltiplos, agravado ao uso inconsistente e não permanente do preservativo; poligâmias em série e a existência de relações de curta duração são as principais causas que contribuem, de forma assustadora, para propagação da chamada doença do século, HIV e SIDA, ao nível da província, em particular, e do país, em geral.*

Esta constatação das OSC saiu à superfície no decurso da capacitação em metodologia "Stepping Stones" para o HIV SIDA realizada na capital provincial do Niassa de 14 à 18 de Setembro do ano em curso, promovida pela Concern Universal em parceria com a União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga, no prosseguimento da implementação de acções do projecto FORÇA financiado pela União Europeia.

De acordo com as OSC, a existência de Parceiros Múltiplos é sempre caracterizada por estabelecimento de uma relação secreta afastando, na maioria dos casos, a continuidade do uso do preservativo.

### Sexo intergeracional e transacional

Indo mais longe, os participantes afirmam que os

relacionamentos intergeracionais (relações sexuais entre pessoas com idade diferentes) e transacionais (que muitas das vezes também acontece entre pessoas de gerações



diferentes, mas especificamente motivada pela troca de sexo por bens materiais ou financeiros) são outra força motriz que, de igual modo, estão a contribuir para a propagação da doença.

Neste contexto, o principal alvo de forma negativa é, claramente, a faixa etária jovem, pois, dados oficiais indicam que é a

camada mais afectada pela pandemia.

### Que políticas adequadas para quebra desta auto-estrada de transmissão?

Durante a discussão, os participantes referiram que para travar esta auto-estrada de transmissão do HIV, são necessárias políticas fiáveis, designadamente definição de redes fechadas da poligamia ou monogamia; promoção de diálogo entre os parceiros sobre os assuntos ligados ao HIV e a possibilidade de estes estarem dentro de uma rede de múltiplos parceiros concorrentes e propor a utilização permanente e consistente do preservativo em todas as relações ocasionais.

Também, referem ser necessário acordar com as lideranças à todos os níveis, para o diálogo permanente sobre a questão da multiplicidade de parceiros e, sobretudo, a contribuição que estes poderão dar para a minimização do impacto. (cont. pág. 03)

(cont. pág. 02)

### Meio ambiente, outra preocupação:

Para além da componente HIV e SIDA, a capacitação em Stepping Stones, no decurso dos cinco dias, fez menção a questões ligadas às queimadas descontroladas, desafiando a tomar em consideração o ponto de situação das florestas comunitárias.

No caso específico das queimadas descontroladas que afectam directamente às comunidades, os participantes reconheceram tratar-se de uma prática social nociva ao Meio Ambiente, pois consistem na queima da flora

Esta é uma acção que acontece em quase toda a província de Niassa.

Admitem-se que esteja por detrás das queimadas descontroladas a abertura de uma machamba numa floresta dominada por capim e outras espécies; no afungentamento de animais, principalmente feroces.

Em resultado destas práticas são constatáveis mudanças ambientais, designadamente extinção

das espécies animais e vegetais, empobrecimento do solo, entre várias.

Diante destas consequências, os participantes comprometem-se a evidenciar esforços com vista a minimizar o problema.

### Florestas Comunitárias

No que concerne às florestas comunitárias, chegou-se a conclusão que é necessário a conservação das espécies vegetais e animais, servindo como medida particular para mitigação de impactos das mudanças climáticas provocadas pela não observância destes princípios admaflorados.

Porém, segundo dados avançados na capacitação já existem pelo menos 175 florestas



comunitárias em toda a província de Niassa, representando mais de 150 por cento do previsto pelas autoridades governamentais desta parcela do país.

A capacitação que contou com a participação de 28 pessoas (destes 10 mulheres) provenientes de associações do distrito de Lichinga, em grande parte, e da Cidade de Lichinga, em número reduzido. Também, participaram no evento chefes dos Postos administrativos de Chimbunila, Meponda e Lione.

### Depois do primeiro encontro realizado em Junho

## **Concern Universal e parceiros voltam a reunir-se**

*A Concern Universal e seus parceiros (Conselho Cristão de Moçambique, Kwimuka, Associação dos Cegos e Ambliopes de Moçambique, União de Camponeses e Associação de Lichinga e o governo da província), voltaram a reunir-se, desta vez no distrito de Lago, em Metangula,*

*para reflectirem sobre a Boa Governação e Planificação Distrital, nos dias 18 à 21 de Agosto findo.*

Estiveram reunidos, dentre vários assuntos, destacaram a volta da Reforma do Sector Público; Descentralização; Mecanismos de Articulação entre os Órgãos Locais do Estado e as Instituições de Participação e Consulta Comunitária

Nesses dias em que (IPCC) e a planificação distrital com as autoridades comunitárias.

Igualmente, como assuntos transversais, os participantes abordaram sobre a Resposta ao HIV e SIDA e Mecanismo de participação e monitoria das comunidades ao projectos em execução.

**Réplicas sobre Desenvolvimento Institucional e Boa Governação****Executores satisfeitos com ritmo das acções**

Por Pedro Fabião

Após o termino das capacitações de Organizações da Sociedade Civil (OSC) em prol de Desenvolvimento Institucional e Boa Governação levadas a cabo nos meses de Maio, Junho e Julho pela Concern Universal e União de Camponeses e Associações (UCA) de Lichinga, estão em curso, em dois dos três distritos alvos do projecto (Lichinga e Sanga), réplicas visando alargar o nível de conhecimento à base.

Entrevistados a propósito das réplicas já iniciadas, os nossos interlocutores mostraram-se estar satisfeitos com o ritmo das acções, resumido em protagonismo e aceitabilidade das OSC.

**Lussanhando: Abre-se mais espaço para mulheres**

Madalena Gimo, Presidente da Rede de Mulheres em Lussanhando, distrito de Lichinga, em contacto com o FORÇA referiu que graças as réplicas em curso são visíveis mudanças concretas no seio das agremiações existentes na sua área. Uma das alterações que considera dever-se, no geral, às capacitações é a postura de

desenvolver com responsabilidade e atenção as actividades que possam ditar, num curto e longo prazo, sustentabilidade das organizações à que pertencem.

Entretanto, pede à quem de direito a implementação permanente de iniciativas que promovam o desenvolvimento institucional, boa governação, entre outras.

A Rede de Mulheres de Lussanhando, criada em 2006, conta actualmente com cerca de 24 mulheres, representando duas associações.

Na mesma senda, a nossa reportagem entrevistou Ana Salimo, presidente

da Associação Liberdade das Mulheres



**Madalena Gimo**

de Lussanhando a qual referiu que através das réplicas recebidas sobre Desenvolvimento Institucional e Boa Governação os membros cresceram a total liberdade de opinião.

"Sempre respeitamos o espírito democrático, mas, reconhecemos que as capacitações trouxeram uma outra imagem para o bem. Neste momento já beneficiamos das réplicas", enfatizou.

(cont. pág. 05)



**Saise Alique**

(cont. pág. 04)

**Lumbi e Ngongote: coordenação vitalícia-um caso em extinção**

Por sua vez, Saïse Alique, Coordenador da Associação Força Mudança em Lumbi, distrito de Lichinga, não escondeu à nossa reportagem que após a formação os

trabalhos visando replicar a iniciativa estão a ser acatados, com rigor e atenção, por parte dos membros que compõem as agremiações existentes na sua região sobre a necessidade de acabar com a coordenação vitalícia de uma associação, fazendo com que seja observado o cumprimento de prazos de mandato.

“Estamos a ter boa aceitação no trabalho de réplica que estamos a fazer no seio da associação. Desde o começo estamos verificando mudanças. Nalguns casos tínhamos mesmas pessoas a coordenarem as associações permanentemente. Agora já são visíveis mudanças para deixar outros membros a coordenarem”, refere Alique.

No seu remate final, o Coordenador da Força Mudança disse

que, de forma contínua, tem encorajado os membros para assumirem uma postura activa,



democrática e participativa no processo de execução de actividades.

À semelhança de Lumbi, onde a campanha contra a coordenação vitalícia está em curso, em Ngongote, no distrito de Sanga, através da Associação 17 de Outubro, de Junho (período da realização da capacitação sobre Desenvolvimento Institucional e Boa Governação) à esta parte, já aconteceram eleições para os dois cargos existentes na agremiação.

Jone Omar, que até à altura em que concedeu a entrevista à nossa reportagem assumia o cargo de presidente da associação, disse estar satisfeito com o decurso do processo todo e que, neste momento, apenas se aguarda para breve o empossamento dos novos timoneiros saídos das eleições, nomeadamente Edina John (para presidente) e Samuel Saïde (para vice-presidente).

“Isso é resultado das réplicas que temos vindo a fazer no seio dos membros”, disse Jone.

A Associação 17 de Outubro de Ngongote surgiu em finais do ano 2005. Até ao presente momento conta com um total de dez membros, sendo



quatro do sexo feminino e está virada à prática de actividades agro-pequárias.

**Caros leitores!**

**Os pontos de vista expressos nesta publicação não reflectem necessariamente os pontos de vista da União Europeia**

## Desenvolvimento Institucional e Boa Governação, em Majune

# Beneficiários sentem-se satisfeitos

Por Pedro Fabião

*No distrito de Majune, beneficiários da capacitação em Desenvolvimento Institucional e Boa Governação realizada nos dias 20 à 22 de Julho último naquela região da província, sentem-se satisfeitos com a efectivação do seminário.*



Teresa Lassine

Segundo eles, o evento constitui uma arma forte para acabar com sérios obstáculos relacionados com a componente institucional e de governação que, dia-à-dia, comprometem o bem-estar das associações da sociedade civil.

Teresa Lassine, presidente da Associação Kulavi em Malanga-sede faz um balanço positivo do decurso da capacitação de três dias. Para ela, foi uma ocasião para acrescer o nível de conhecimentos sobre associativismo, concretamente para Desenvolvimento Institucional e Boa Governação.

“Aprendi que os presidentes duma associação não podem e nem devem assumir a postura de rebeldes. Quando há democracia na associação, o trabalho corre sem sobressaltos, ninguém pensa em abandonar a associação”, disse Teresa.

Sobre a rotatividade dos presidentes ou coordenadores de

associações, como forma de impulsionar a boa governação, a nossa fonte afirmou que esta será uma prática que pretende que seja permanente na sua organização, contudo, respeitando os mandatos de cada um.

Entretanto, José Nkumba, presidente da Associação Lassima de Malila, disse que os conhecimentos adquiridos durante a capacitação servirão para trazer uma boa imagem à sua associação através de acções visíveis.



José Nkumba

Em Desenvolvimento Institucional afirma ter aprendido fortes políticas visando manter o diálogo com as autoridades governamentais do distrito e não só para financiamento de projectos que podem originar sustentabilidade interna da sua associação.



Diocleciano Sargene

Em boa governação diz ter aprendido a dar espaço à todos membros da agremiação.

Para Diocleciano Sargene, presidente da Associação 8 de Março de Ncangano I, enalteceu, também, a iniciativa e refere que a mesma veio despertar fragilidades com que se deparavam as organizações da sociedade civil no passado.

“Aprendemos que o diálogo é algo importante para unir duas ou mais ideias. Agora prometemos seguir com rigor os ensinamentos que recebemos. Uma das recomendações mais importantes para seguir é a promoção de Assembleias Gerais e também de encontros periódicos”, frisou.

Recorde-se que com esta capacitação está já terminada a primeira etapa de seminários com o tema Desenvolvimento Institucional e Boa Governação, depois de Lihinga e Sanga

## No distrito de Majune

# Produtores de tabaco e empresa fomentadora em desentendimento

*Está instalado, desde princípio de Setembro à esta parte, um ambiente de discórdia entre os produtores de tabaco e a empresa fomentadora deste produto de rendimento, a Mozambique Leaf Tabacco (MLT), no distrito de Majune, no Niassa.*

Na origem da situação, segundo dados colhidos pela nossa reportagem no local junto de camponeses envolvidos no cenário, está a introdução de uma nova cultura de tabaco, a virgínia, em detrimento da barle, em curso nos últimos anos.

Jaime Saide, produtor do tabaco, não escondeu o seu total descontentamento para com a Mozambique Leaf Tabacco, tudo devido a demora na anúncio da nova variedade, a virgínia.

Tal como referiu, a virgínia, diferente do barle, exige muito tempo para preparação, para além de que constitui uma fonte para uma rápida devastação florestal, por precisar muita lenha para garantir o sucesso em todo o trabalho.

“Assim que a empresa está a proibir o cultivo de barle, significa que estão a fechar-nos a porta para o combate a pobreza”, disse Saide, que, posteriormente, pediu as autoridades governamentais do distrito para que conjuguem esforços por forma que este problema, que envolve produtores e a fomentadora, fique para a história.

João Issa, outro cidadão produtor desta cultura de rendimento, condenou, igualmente, o anúncio tornado público só em princípio de

Setembro (que se considera demorado) a volta da introdução da virgínia, enquanto por si só, de acordo com suas palavras, a preparação desta, com vista a garantir boa produtividade, arranca em Maio de cada ano.

Entretanto, Issa pede mais calma dos gestores da Mozambique Leaf Tabacco aceitando que esta cultura só comece a ser produzida a partir do próximo ano, 2011.

Enquanto isso não acontece, a nossa fonte admitiu a possibilidade de grande parte dos camponeses que produzem o tabaco abandonarem a actividade ou pedirem o afastamento da MLT, para dar lugar a uma outra empresa.

“Se a empresa não aceita entrar em concordância com os camponeses, nós estamos a pedir que seja admitida uma outra empresa para que a actividade de cultivo de tabaco seja rentável às comunidades, para acabar com a pobreza”, vincou Issa.

Por seu turno, a administradora distrital de Majune, Maria de Lourdes Massengele, confrontada pelo FORÇA, disse ter conhecimento da situação que coloca frente à frente os produtores da principal cultura de rendimento naquelaregião da província e a empresa fomentadora,

Mozambique Leaf Tabacco e refere que o caso ainda não tem desfecho.

“Nós, como governo, reconhecemos que o tempo para introduzir a nova cultura é curto. Mas, esperamos que as duas partes encontrem uma solução”, disse a administradora.

### MLT nega entrar em pormenores

Tentativas de entrar em contacto com as autoridades da empresa fomentadora de tabaco a Mozambique Leaf Tabacco para apurar a veracidade dos factos, a nossa reportagem não conseguiu alcançar o objectivo, por duas vezes.

Na primeira, fomos informados que nenhum dos superiores hierárquicos da empresa se encontrava no local. Na segunda tentativa, num outro dia, foi possível entrar em contacto com o engenheiro Eduardo Eurico, mas recusou dar pormenores sobre o caso, alegadamente porque não estava autorizado a conceder uma entrevista à qualquer órgão de comunicação social.

“Não posso dar nenhum pomenor. Quem está autorizado a dar entrevista é o engenheiro Cláudio Ferreira e ele não está cá”, disse Eurico.

**Com a execução do projecto FORÇA****Exporadismo associativo à caminho do fim**

*-A esperança é do Secretário Permanente de Sanga, em entrevista ao nosso boletim*

*Em entrevista exclusiva concedida recentemente ao nosso boletim, o Secretário Permanente do Distrito (SPD) de Sanga, Basílio Lourenço Chiueteca, diz esperar que com a execução do Projecto "Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil-FORÇA" ao nível de Sanga, poder-se-á reduzir, consideravelmente, naquela região da província do Niassa, o índice de associações esporádicas ou mesmo não legalizadas juridicamente.*

Sem avançar nomes, o Secretário Permanente de Sanga disse que, até ao presente momento, existem um total de 20 associações em todo o distrito, mas, deste número apenas três é que se encontram na situação de legais, com estatutos reconhecidos juridicamente.

No entanto, a fonte é optimista ao afirmar categoricamente que, através do projecto FORÇA o problema ficará para a história, uma vez que uma das componentes Desenvolvimento e Boa Governação.



**Basílio Lourenço Chiueteca, SPD de Sanga**

"São visíveis, em números elevados, agremiações da sociedade civil não legalizadas, embora existirem a pouco mais de três anos. Estamos acreditando que com este projecto vamos ter encerrado este obstáculo, em grande medida", espera o SPD de Sanga

Importa lembrar que grande parte das Organizações da Sociedade Civil no distrito de Sanga estão ligadas ao sector agropecuário e florestal.

**Ficha Técnica**

Boletim Força-Niassa, Julho-Setembro 2010; Edição Nr. 02

Propriedade da Concem Universal e União de Camponeses e Associações de Lichinga.

Av. Filipe Samuel Magaia, Caixa Postal 234 Lichinga, Niassa. Tel/Fax: 27120163, Cell: 823095200

Web Page: [www.concem-universal.org](http://www.concem-universal.org)

E-mail: [concem@teledata.mz](mailto:concem@teledata.mz)

Coordenação: Francisco Tomo Tábua

Edição e Reportagem: Pedro Fabião

Colaboração: Domingos Vidal

Maquetização, Revisão, Impressão: Força.

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 500 exemplares

